



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE HUMANIDADES
ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES**

SILEIDE XAVIER BARBOSA BEZERRA

**O CORDEL NA SALA DE AULA
UMA FERRAMENTA EDUCATIVA NA ABORDAGEM AMBIENTAL**

**GUARABIRA– PB
2014**

SILEIDE XAVIER BARBOSA BEZERRA

**O CORDEL NA SALA DE AULA UMA FERRAMENTA EDUCATIVA NA
ABORDAGEM AMBIENTAL**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientação: Dra. Maria Suely da Costa

**GUARABIRA– PB
2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

B574c Bezerra, Sileide Xavier Barbosa

O cordel na sala de aula [manuscrito] : uma ferramenta educativa na abordagem ambiental / Sileide Xavier Barbosa Bezerra. - 2013.

30 p.

Digitado.

Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2013.

"Orientação: Maria Suely da Costa, Departamento de LETRAS".

1. Literatura de Cordel. 2. Escola. 3. Meio ambiente. I.
Título.

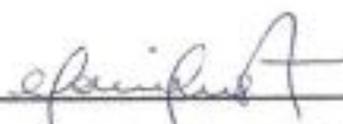
21. ed. CDD 410

SILEIDE XAVIER BARBOSA BEZERRA

O CORDEL NA SALA DE AULA
UMA FERRAMENTA EDUCATIVA NA ABORDAGEM AMBIENTAL

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Aprovada em 19/07/2014



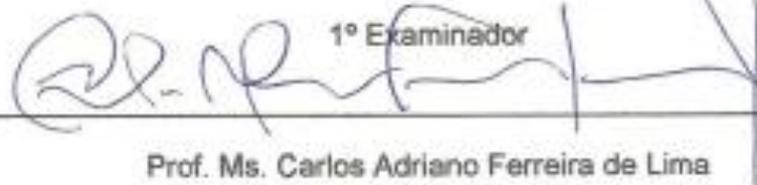
Profª Dra. Maria Suely da Costa - UEPB

Orientadora



Profª Dra. Rosilda Alves Bezerra - UEPB

1º Examinador



Prof. Ms. Carlos Adriano Ferreira de Lima

(2º Examinador)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus por ter proporcionado o conhecimento, força e saúde.

À minha família, especialmente minha filha Priscilla pelo apoio à minha formação.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter proporcionado o conhecimento, força e saúde para mais uma formação acadêmica.

Aos professores da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB – Campus III, que com dinamismo e dedicação, cumpriram de forma eficiente e eficaz os objetivos deste estudo.

À professora Maria Suely da Costa, minha orientadora, pelo empenho, compreensão e orientação no manuseio com as formas de conhecimento.

Aos meus colegas de classe pela amizade fraterna e companheirismo durante a jornada do curso.

A minha família, pelo apoio direto para que conquistasse mais essa formação.

RESUMO

A literatura de cordel traduz muito bem a comunicação e linguagem popular do povo nordestino, com seus temas diversos, linguagem simples e de fácil compreensão. O cordel ainda possui um caráter histórico em que o povo conta do seu modo sua própria história e cultura, assumindo o papel de autores. Esse trabalho tem como objetivo demonstrar a importância do cordel e seu uso em sala de aula como ferramenta educativa, com ênfase para a temática ambiental. Questões de suma importância como água, seu uso racional, conservação da natureza, aquecimento global, entre outros podem ser amplamente trabalhados e discutidos, facilitando o aprendizado dos alunos e, acima de tudo, a compreensão de questões de interesse global.

Palavras-chave: Literatura de Cordel. Escola. Discurso. Meio ambiente.

ABSTRATC

The cordel literature translates very well to communication and popular language of the northeastern people, with their diverse, simple language and easily understood themes. The cordel also has a historical character where people regard their mode its own history and culture, assuming the role of authors. This paper aims to demonstrate the importance of the cordel. Its use in the classroom as an educational tool, yet with an emphasis on environmental issues. Issues of paramount importance as water, its rational use, nature conservation, global warming, among other things can be worked out and widely discussed, facilitating student learning and, above all, understanding of issues of global concern.

Keywords: Cordel Literature. School. Speech. Environment.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
IMPORTÂNCIA DA LEITURA	12
A LITERATURA DE CORDEL: BREVE HISTÓRICO	16
CORDÉIS SOB TEMÁTICA AMBIENTAL: PEQUENA MOSTRA	21
CONCLUSÃO.....	28
REFERÊNCIAS	30

INTRODUÇÃO

Este trabalho é resultante de estudos realizados no Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas pedagógicas interdisciplinares, financiado pelo Governo do Estado da Paraíba em parceria com a Instituição de Ensino Superior Universidade Estadual da Paraíba. Surgiu a partir de estudos realizados durante o curso direcionados para as temáticas em torno das transformações dos espaços identitários, as novas formas de sociabilidades; assim também discutir a respeito da influência das mídias nas relações sociais, dentre elas no espaço escolar, observando os fenômenos culturais e sua utilidade na vida cotidiana.

Parte-se da compreensão de que os fatos culturais assim como as formas sociais, a exemplo da cultura e da comunicação, não estão fora da cotidianidade. Nas manifestações estéticas e imaginárias é possível encontrar um diálogo constante com aspectos da vida cotidiana, fatos que a princípio parecem ser muito particular, acabam por veicular reflexão a respeito de questões concretas da vida. Fator este muito comum no texto literário do gênero cordel.

Pensar em leitura enquanto prática social pressupõe pensar nas múltiplas relações que o sujeito-leitor exerce na interação com o universo sociocultural a sua volta; é pensar em um leitor apto a usar a leitura como fonte de informação e disseminação de cultura. A leitura no contexto escolar é vista como uma das principais habilidades a ser fomentada e desenvolvida nos alunos, tendo em vista que é no ambiente escolar que as práticas de leitura e escrita são assimiladas e sistematizadas formalmente.

Sabe-se da importância das atividades pedagógicas a partir de situações reais de utilização da leitura e da escrita como forma de letrar os alunos, haja vista estarmos em uma sociedade que valoriza a cultura grafocêntrica na interação entre os sujeitos. No contexto de sala de aula, destaca-se, pois, a importância do cordel como elemento identitário da cultura popular, que permite ao leitor um passeio pelo imaginário, favorecendo a integração entre o real e a fantasia. A linguagem simples e a originalidade das histórias são atrativos à leitura do cordel, por isso, a importância de que a escola insira esse tipo de texto e o trabalhe com frequência.

No que se refere a esta pesquisa, o interesse está centrado em realizar um levantamento dos textos de cordel que tem apresentado um discurso voltado para uma possível tomada de soluções individuais e coletivas para amenizar o quadro de destruição ambiental ou mesmo impulsionar uma consciência maior das pessoas sobre a questão ambiental, um problema global que merece atenção especial pela escola.

Em função disso, buscamos desenvolver uma pesquisa de caráter bibliográfico, no campo da literatura de cordel, com fins de verificar a temática em questão, neste caso, a representação da natureza, de forma direta e configurada nas mais diversas intenções discursivas que emana da produção de cada autor.

Sendo assim, este trabalho tem como objetivo demonstrar a importância do cordel e seu uso em sala de aula como ferramenta educativa, com ênfase para a temática ambiental. Questões de suma importância como água, seu uso racional, conservação da natureza, aquecimento global, entre outros podem ser amplamente trabalhados e discutidos, facilitando o aprendizado dos alunos e, acima de tudo, a compreensão de questões de interesse global.

IMPORTÂNCIA DA LEITURA

Uma das preocupações presentes na prática pedagógica está voltada à leitura. Esta prática é de suma importância para o sujeito que, desde cedo, está inserido no mundo letrado. Assim, cabe a escola propiciar esse contato com o mundo das letras, contribuindo para a formação de leitores críticos. Para que haja sucesso na formação do leitor, é preciso realizar uma leitura estimulante, diversificada, crítica e reflexiva, porém prazerosa.

A educação é um meio eficaz no desenvolvimento da cidadania, desperta o indivíduo para as reflexões sobre o seu meio, criando um sujeito ativo e participante dentre todas as relações por ele vivenciadas. A leitura, por sua vez, é o eixo central no desenvolvimento desse indivíduo, pois com sua prática adquirem-se novos conhecimentos e percebe-se o mundo ao seu redor. É necessário que as práticas pedagógicas satisfaçam as reais necessidades das crianças. Assim, a escola deve dar prioridade a atividades e projetos relacionados à leitura, de forma que esta proporcione o bom desempenho de atividades futuras em todas as áreas de conhecimento.

Quanto mais cedo se iniciar o processo de aprendizagem de leitura, mais chances se terá de formar um cidadão crítico que não abandonará o hábito de ler. Concordando com esta postura temos o seguinte enunciado de Lajolo. “Ninguém nasce sabendo ler, aprende-se a ler à medida que se vive. Se ler livros geralmente se aprende nos bancos da escola, outras leituras se aprendem por aí, na chamada escola da vida [...]” (LAJOLO, 2001, p.07).

Ler significa não só ver as letras do alfabeto e juntá-las em palavras, mas também estudar a escrita, decifrar e interpretar o sentido, reconhecer e perceber. À medida que um bom leitor descobre o significado literal de uma passagem, ele se envolve em vários passos, isto é, faz referência, vê implicações, julga a validade, qualidade, eficiência ou adequação das ideias, compara os pontos de vista de autores diferentes, aplica as ideias adquiridas às novas situações, soluciona problemas e integra as ideias lidas com as experiências prévias. Ler é atribuir um juízo de valor ao texto, relacionando-o com o contexto e com as experiências prévias do leitor, precisa-se que o sujeito leitor seja além de alfabetizado, letrado, para que possa fazer uso social da leitura.

Ler significa ser questionado pelo mundo e por si mesmo, significa que certas respostas podem ser encontradas na escrita, significa poder ter acesso a essa escrita, significa construir uma resposta que integra parte das novas informações ao que já se é. (FOUCAMBERT, 1994, p.5).

Sendo assim, a aprendizagem da leitura sempre se apresenta intencionalmente como algo mágico, senão enquanto ato, enquanto processo da descoberta de um universo desconhecido e maravilhoso. Para Lajolo (2001, p.104), a atividade de leitura, que em suas origens, era individual e reflexiva, transformou-se hoje em consumo rápido de texto, em leitura dinâmica que para ser lucrativa, tem de envelhecer depressa, gerando constantemente a necessidade de novos textos.

Pode-se afirmar que nos últimos anos a metodologia de ensino tomou novos rumos. O processo de ensino foi substituído, isto é, a visão do educador ampliou-se, agora ele não só ensina, mas também aprende com o educando e se preocupa se houve. A escola tem grande importância neste processo, pois, enquanto espaço formal de articulação e promoção de práticas leitoras pode possibilitar aos educandos condições favoráveis ao exercício pleno da leitura: autonomia, criticidade e sentido ao que se ler, atribuindo múltiplas relações entre texto e contexto de uma forma dinâmica e construtiva.

O ato de ler requer ações de envolvimento, sedução do sujeito, para que eles se apropriem do ato de ler como elo de acesso e resgate a saberes, emoções, prazer, deleite, humor e construção individual, mas de um sujeito que pensa socialmente. O texto literário de cordel

No último século, o teor da literatura de cordel jamais parou de se desenvolver. Os versos não abandonaram a linguagem comum, o diálogo do sertanejo com suas crenças, suas percepções e seus dilemas cotidianos, embora ao longo das décadas a realidade do povo nordestino mudasse e muitos autores e leitores partissem, em ondas migratórias, para o centro-sul do país.

O Cordel possui uma riqueza temática incontestável e, por essa razão, tem sido alvo de diversos estudos que o apregoam de maior significação, à medida que são trabalhados seus valores, sua história e suas contribuições no resgate e enriquecimento cultural, especificamente da Região Nordeste, onde os folhetos estabeleceram um laço entre povo, cultura e literatura, através de textos e formatos aparentemente muito simplórios, de baixo custo e visto por muitos como um

instrumento para um povo inculto, que recorriam ao popular e oral por não terem acesso aos clássicos das elites.

Atualmente, pesquisadores concordam que o gênero se fortalece pelas facilidades de impressão e distribuição dos exemplares, somadas ao poder de divulgação da internet. E isso sem falar no prestígio que escritores como Jorge Amado, João Guimarães Rosa e Ariano Suassuna conferiram (e ainda conferem) à tradição, por terem emprestado da literatura de cordel inspiração para seus universos criativos.

Além de possuir uma composição estrutural bastante peculiar, com seus contra o desperdício:

Substância indispensável à vida
 Com as suas inúmeras funções
 Dividida em diversas proporções
 Para múltiplos fins é consumida
 Ela em cada ser vivo está contida
 Em 70% da matéria
 Descuidar-se da água é coisa séria
 Precisamos da água para viver
 Do contrário se pagará para ver
 Sua falta gerar sede e miséria

Água doce é a água que bebemos
 E só temos na terra 3%
 Para todo nosso abastecimento
 Que nem é este número, sabemos
 Pois $\frac{3}{4}$ deste valor que demos
 Não estão disponíveis para a gente
 É que estão congelados simplesmente
 Sobre os pólos e picos montanhosos
 Condensados em grupos volumosos
 Nas geleiras de qualquer continente
 (...)

Se porém a água limpa está restrita
 Não se pode nunca desperdiçá-la
 Todo aquele que precisar usá-la
 Tem que ver que a água se limita
 Para o uso errado ela debita
 Uma conta na vida do planeta
 Não se livra da conta com careta
 Não se foge da lei da recompensa
 Para cada atitude, uma sentença
 Para quem se descuida, ela alfineta

Outro exemplo de cordel publicado em 2005, nesse livreto de Moreira de Acopiara brinca com Deus sobre a criação da América Latina, e da decisão de dotar o Brasil de inúmeras riquezas naturais. Por outro lado, fala dos problemas causados pelo homem à natureza local. Confira:

Vemos que o Senhor está
Trabalhando com cuidado
Para ver o paraíso
No Brasil reeditado.
Com seu apego incomum
Quer fazer do Brasil um
Paraíso disfarçado.

(...)

E vocês, ó Anjos bons,
Esperem só para ver
Qual o tipo de político
Que o povo vai eleger.
Não é um relato vago,
Mas vejam só o estrago
Que alguns homens vão fazer.

Eles vão matar os bichos
Pelo prazer de matar;
A imensa mata atlântica
Depressa vão devastar,
Com mãos de perversos mestres
Até as aves silvestres
Eles vão capturar.

(...)

Mas eu não perco a esperança,
E pode ser que algum dia
O brasileiro adquira
Muito mais sabedoria
E não eleja imbecil.
E cuide bem do Brasil,
Dia e noite, noite e dia.

Ao lermos esses trechos fica evidente a temática ambiental, a qual pode ser usada, para se trabalhar meio-ambiente conscientização, e educação ambiental com os alunos. No que diz respeito à preocupação ecológica atual, nota-se que ela tem se afluído conforme os problemas têm aparecido ao longo do tempo, dessa forma, ao se debruçar sobre o cordel, observa-se que há uma relação extremamente próxima entre a produção de textos e a materialização dos elementos naturais para a defesa da vida no planeta.

A LITERATURA DE CORDEL: BREVE HISTÓRICO

Com raízes ibéricas, a literatura de cordel surgiu no Brasil em fins do século XIX como um meio de comunicação significativo, em especial no nordeste brasileiro, num contexto em que os demais meios eram muito precários. Lidos em feiras, fazendas e praças, trazem registros de fatos e fenômenos marcantes, sátiras políticas, críticas sociais, relatos de atos heroicos, lições moralistas e religiosas etc.

O cordel, como importante expressão da cultura popular, teve no Nordeste seu principal referencial ao difundir-se no Brasil. A literatura de cordel é considerada como um dos campos de estudos literários mais férteis e fascinantes, devido à vitalidade de sua produção e a maneira como tem enfatizado aspectos relativos à vida cotidiana e acontecimentos que fazem parte da sociedade brasileira. Escritos em linguagem acessível, baratos e com difusão relativamente ampla, os folhetos desempenham papel importante na expressão e na formação do imaginário social. Embora não seja um tema muito comum, a ciência também tem espaço nesse tipo de literatura. É possível encontrar referências a cientistas, descobertas científicas, saúde e prevenção, meio ambiente e à ciência de modo geral. Importantes cordelistas têm abordado esses temas em seus folhetos. Gonçalo Ferreira da Silva, por exemplo, presidente da Academia Brasileira de Literatura de Cordel, escreveu, nos últimos anos, cerca de 20 biografias de filósofos, cientistas e inventores, como Demócrito, Hipócrates, Galileu, Newton e Santos-Dumont.

Manoel Monteiro, outro grande cordelista brasileiro, assumiu a tarefa de informar e alertar seus leitores para a prevenção de doenças, para procedimentos de primeiros socorros e para outros temas relacionados à saúde. É de sua autoria o cordel “Cartilha do diabético”, no qual explica a etiologia da doença, os sintomas e as formas de tratamento, incluindo dicas sobre alimentação.

Outros cordelistas também exploraram e ainda exploram assuntos na área da ciência, como Raimundo Santa Helena (“Brazilian Amazônia”, lançado por ocasião da ECO-92, no Rio de Janeiro, “O menino que viajou num cometa”, “Vacinação Genérica, “Transplantes”), Edmilson Santini (“Oswaldo Cruz, Entre a Febre e a Espada) e Eugênio Dantas de Medeiros (“O ano mundial da física e o papel de Sobral na teoria da relatividade”).

Ao perceber essa dimensão da literatura de cordel no meio popular pode-se entender que por abordar temas que agradam a maioria das pessoas e por ter

surgido no período em que os meios de comunicação não eram dinâmicos e tão pouco acessíveis e que se fazia necessário saber o que estava acontecendo ao redor do mundo e da nação, ao mesmo tempo em que divertia o povo que absorvia as histórias dos cordéis que os poetas populares compõem, fazendo uso do cordel conseguiram resistir as suas necessidades de sobrevivência e ao mesmo tempo sanar as dificuldades do povo em relação à desinformação e tédio do cotidiano.

Fica notório ao lermos os trechos dos textos catalogados de como os cordéis são uma fonte rica de informações, e de como seu uso pode enriquecer as discussões em sala de aula.

O Cordel na Sala de Aula

Inserir a literatura de cordel nas salas de aula, em todas as fases do ensino: fundamental, segundo grau e, também para a alfabetização de adultos, justifica-se face ao caráter lúdico e informativo, além de constituir-se em importante ferramenta para o estudo da estruturação poética – verso, métrica, rima, ritmo e oração.

A literatura de cordel é um veículo que permite ao povo participar da vida do país, debater a realidade, expressar suas necessidades e aspirações. Retratando tradições, costumes, lendas e acontecimentos; e, trazendo consigo todo um conjunto de manifestações artísticas e culturais. Sua importância é inestimável para a história e para o folclore - não apenas do Nordeste, mas de todo o país.

Prática metodológica voltada para inserção do texto literário tão pouco atuante na sala de aula deve ser repensada, considerando que os cordéis se fazem de uma alternativa excelente, na qual os professores podem explorar temáticas diversas. Desse modo, a produção literária de o cordel serve de ferramenta a qualquer prática docente que se dedique ao ensino com a performance descritiva dos folhetos , marcados pelos traços da acessibilidade que muito revela da condição ambiental em seus aspectos positivos assim como de seus problemas.

Ao pensar na poesia como impressão do homem na cultura, a literatura de cordel se inscreve como uma ferramenta adequada para que o professor busque analisar e construir sentidos a partir desses discursos, esteticamente estruturados, apontando o atravessamento destes pelo sujeito leitor na condição de sujeito social.

De forma a considerar sua natureza poética e promover o encantamento e o envolvimento de seus leitores, além disso, estabelecer um contexto de reflexão sobre a temática em discussão.

O gosto pela leitura é construído num processo que é simultaneamente individual e social, pois o ouvir histórias é para quem sabe e para quem não sabe ler. O educador deve compreender e entender as dificuldades das crianças, estimulando-as a ouvir e produzir textos, desenvolvendo assim as competências e habilidades individuais de cada uma, estimulando a leitura como instrumento de libertação, criatividade e reflexão crítica.

[...] ao promover experiências significativas de aprendizagem da língua, por meio de um trabalho com a linguagem oral e escrita, se constitui em um dos espaços de ampliação das capacidades de comunicação e expressão e de acesso ao mundo letrado pelas crianças. Essa ampliação está relacionada ao desenvolvimento gradativo das capacidades associadas às quatro competências lingüísticas básicas: falar, escutar, ler e escrever. (RCNEI, 1998, p. 117)

Nesse processo, o texto literário de cordel tende a funcionar como um instrumento capaz de se adequar à formação de alunos de todas as categorias escolares. Tem-se, neste caso, a compreensão de ser a escola um espaço que deve se abrir para a interculturalidade, como um universo que deve criar canais de diálogo entre as diferentes formas de linguagem.

A sua condição pedagógica compreende a possibilidade de ser um artefato cultural que tem a potencialidade de expressar os mais variados tipos de conhecimentos através de uma linguagem poética, rimada e popular. Enfim, “o cordel é um jornal, é divertimento, literatura, meio de difusão do conhecimento, de perpetuação da história e da cultura. É meio de expressão de sentimentos, meio de refletir e pensar a realidade” (CEARÁ, 1978).

Especificamente, sobre o atual papel do professor enquanto mediador da escola com aluno. Pensar se, nos dias de hoje, a escola orienta e conduz o aluno a compreender qual o papel da literatura, qual a função social que ela pode exercer sobre a vida de cada um e por que se deve estudá-la. Sabe-se também que, se o aluno não consegue encontrar uma relação direta com o texto literário, o mesmo não irá perceber a literatura como um instrumento capaz de apresentar possíveis cenários que dialogam com a sua realidade ou na qual ele viva. Por isso, se faz necessário pensar a literatura, através da leitura literária, como instrumento de

humanização, identificação e como meio de conhecer as necessidades do mundo de forma reflexiva.

No texto, “O direito à literatura”, Antonio Candido reafirma a ideia de que a literatura tem como principal função a humanização do ser humano, explicando-nos de maneira clara e decisiva o que isso quer dizer:

Entendo aqui por humanização (...) o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante.
(CANDIDO, 1995, p.249).

Portanto, a literatura exerce uma função social importante. É através dela que “o indivíduo abandona temporariamente sua própria disposição e preocupa-se com algo que até então não experimentara. Traz para o primeiro plano algo diferente dele, momento em que a vivencia a alteridade como se fosse ele mesmo.” (ZILBERMAN, 1999, p.84).

É certo que o texto literário não se constitui, a priori, em um texto utilitário. São os leitores que, a partir do diálogo com o mesmo, lhe atribuem diferentes funções ou finalidades. A escola, muitas vezes, reserva à literatura um papel equivocado, o de ser, acima de tudo, um instrumento de aperfeiçoamento linguístico. Contudo além dessa perspectiva, o texto literário oferece inúmeras funções mais importantes. Com ele aprende-se, compara-se, questiona-se, diverte-se, amadurece-se, transforma-se, vive-se, desenvolve-se a sensibilidade estética, contata-se com as mais diferentes visões de mundo. É por meio do texto literário (poesia ou prosa) que ela vai desenvolver o plano das idéias e entender a gramática, suporte técnico da linguagem. Estudá-la, desconhecendo as estruturas poético-literárias da leitura, é como aprender a ler, escrever e interpretar, e não aprender a pensar. (PRADO, 1996, p. 19-20).

Desse modo, pensa-se sobre a literatura de cordel na escola, enquanto texto literário que sofre o processo de escolarização e que deve estar voltada para a promoção de uma leitura prazerosa, despertando nos discentes o caráter reflexivo. Muitas vezes, essa leitura prazerosa sequer é apresentada aos discentes pelos seus docentes, que por motivos diversos não compreendem a função social que o folheto

pode atribuir na vida de qualquer aluno. Entretanto, ricas são as possibilidades de se inserir o texto literário no contexto de sala de aula, afinal estes tendem a contribuir para compreender o mundo e o humano, ensinando-nos a viver e a refletir sobre o outro e nós mesmos de maneira mais consciente. Aspecto este possível desse verificar na seleção de cordéis apresentados neste trabalho como uma mostra da catalogação de folhetos cuja temática estava focada em questões ambientais.

CORDÉIS SOB TEMÁTICA AMBIENTAL: PEQUENA MOSTRA

De fato a temática relacionada a questões ambientais não é algo raro de se encontrar na produção literária de cordel. Nossa pesquisa identificamos diversos textos, conforme os citados a seguir de acordo com um foco temático específico.

Águas Primordiais

Numa viagem pelos 4,5 bilhões de anos da história da Terra, Gonçalo Ferreira da Silva fala dos primeiros corpos d'água do planeta e da importância de preservar os recursos hídricos de hoje. Segue o trecho abaixo:

*Benditas sejam as águas
alefres e corredeiras,
águas que se precipitam
do alto das cachoeiras,
águas que há bilhões de anos
formaram as cordilheiras.*

(...)

Elucidando estas nossas
idéias iniciais
afirmamos que as águas
das chuvas torrenciais
precipitadas no solo
são águas primordiais.

São exatamente as águas
do estado primitivo
do nosso lindo planeta
providencial motivo
que biologicamente
mantém o planeta vivo.

(...)

Você já sabe que a água
 é um elemento antigo,
 beba o copo d'água é preste
 muita atenção no que digo:
 sem água a vida não flui,
 aí reside o perigo.

Lixo – onde botar?

Neste folheto de 2008, Abdias Campos fala sobre diferentes tipos de lixo, listando, por exemplo, que materiais podem ser reciclados:

É um fato vivido e constatado
 Sobre a face da terra à luz do dia
 Que o homem vai produzindo lixo
 Que no meio ambiente se amplia
 Num processo contínuo sem retorno
 Avançando contra-cidadania

(...)

O que é reciclável e o que não é
 Precisamos saber pra separar
 O papel, o metal, o vidro, o plástico
 Estes são, e podemos ajudar
 Se fizermos coleta seletiva
 E botar cada um em seu lugar

O clamor da Terra

Em junho de 2007, Marlos de Herval alerta para perigos como aquecimento global, poluição atmosférica e derramamento de óleo.

O aquecimento global
 parece irremediável
 segundo informações

nosso planeta saudável
deverá ser atirado
a destino miserável.

(...)

Gases tóxicos poluentes
prejudicam muito a Terra,
nosso querido planeta
cada vez mais se enterra
e sem contar as feridas
que são as marcas da guerra.

(...)

E toneladas de óleo
são atiradas no mar
desastres ambientais
só servem para mostrar
que o homem é nocivo
e não merece este lar.

Pela vida do planeta

Um apelo à preservação da natureza: este é o eixo condutor desta obra de José Ribamar Alves, lançada em junho de 2001.

Povos do planeta terra,
Ouçam-me por gentileza.
Salvemos e preservemos
Desde já a natureza
Que se encontra ferida,
Perseguida e indefesa

(...)

Ou formamos um exército
 E começamos a lutar,
 Defendendo flora e fauna
 Serra, lago, rio e mar,
 Ou veremos o que temos
 De natural se acabar.

(...)

Quem não ama a natureza
 Com ampla convicção
 E nada faz pelos seres
 Que vivos ainda estão
 Tem um guindaste de ferro
 Em lugar do coração.

Não adianta chorar o mercúrio derramado

Edmilson Santini, neste folheto, aponta os perigos, para o meio ambiente e para a saúde humana, da contaminação de lençóis d'água pelo mercúrio usado no garimpo. Veja um trecho do poema:

Um dia na boca,
 bem na boca da...
 da noite, hora pouca
 pro dia acabar,
 vermelhidão louca
 tomara de conta
 do rio, ponta a ponta.
 Um mar de derrame,
 De sangue, esparrame...
 É o que se conta.

(...)

A Fauna toda presente,
 Fareja, vai perguntando:

– O que há de tão urgente?
 Que bicho é que tá pegando?
 Diz a Verde: Mortandade!
 No ouro reina a maldade.
 Os peixes estão se danando!

(...)

O mercúrio prejudica
 Bebê antes de nascer,
 Portanto, a mãe quando fica
 Grávida, não pode comer
 Desse peixe, porque então,
 Filho de má formação,
 É arriscado ela ter.

A natureza quer viver – Não mate a vida

Escrita por Davi Teixeira, esta poesia celebra as belezas do mangue e faz um apelo aos homens para que cuidem melhor da natureza. observemos um trecho:

Nosso mangue conservado
 Pra gente só traz riqueza
 O Caranguejo e o siri
 Feito pela natureza
 Agradeço sempre a
 Deus Por essa sua grandeza

(...)

Natureza sem defesa
 Não tem para onde correr
 O homem sempre matando
 Por dinheiro e lazer
 Com tanta destruição
 Sem ninguém nada fazer

(...)

Dói demais esse meu peito
 Com essa devastação
 Vejo tudo se acabar
 Vamos buscar solução
 Ensinando às crianças
 Através da educação

Aquecimento global

Nesta obra de 2007, Alexandre Arruda fala sobre as origens do aquecimento global e explica sua relação com a poluição da atmosfera, o desmatamento e a geração de lixo. Confira um trecho:

Apreciem meus leitores
 Um cordel bem atual
 Que tem com objetivo
 Alertar o pessoal
 Falando sobre o fenômeno
 Do aquecimento global

(...)

Três fatores contribuem
 Para o agravamento
 Da situação da terra
 Gerando super aquecimento
 São eles poluição
 Lixo e desmatamento.

Sobre o efeito estufa
 É importante falar
 Pra entender o motivo
 De a terra esquentar
 É por que é necessário

Não poluirmos o ar.

(...)

Diminuir seu lixo

Água economizar

Uma vez a cada mês

Uma árvore plantar

São ações que poderão

Nosso mundo melhorar.

Ecordel-92 – Rio – Brasil

Às vésperas da Eco 92, realizada no Rio de Janeiro para discutir políticas ambientais, Raimundo de Santa Helena escreve sobre o evento de um ponto de vista crítico:

Depois da “festa” quem é

Que vai se lembrar de junho?

Defender a Naruteza

Pra mim não será rascunho

E sim a arte final

A nível universal

Quem falhar eu testemunho...

(...)

“Poluir é assassínio”

Na Terra Lua ou Marte!

Que o Meio Ambiente

Não seja só um encarte

Na ECO-92 E nem nas

ECOS depois! Verei na

Segunda Parte...

Conforme se observa, nos trechos dos cordéis citados acima, a questão ambiental é posta como temática central. Nos textos, cada autor tende a expressar sua vontade, chamando a atenção para a necessidade de se preservar o planeta, tendo por cuidado as riquezas naturais, a exemplo das águas. Transformando as questões do meio ambiente em motivo literário, os cordelistas demonstram estar atualizados em relação ao mundo e seus acontecimentos.

Nessa direção, o Cordel como expressão da cultura popular pode ser tomado como potencialidade pedagógica na formação estudantil, contribuindo para a reflexão de temas relevantes para o campo educativo. Como o tema sugerido nesse trabalho, o meio-ambiente, suas necessidades, e problemas.

CONCLUSÃO

Considerando que os textos literários de cordel é um tipo textual que tem presença marcante no contexto cultural nordestino, um dos pontos conclusivos é que este deva servir como fonte e base profícua para as reflexões sobre a leitura na formação escolar.

Pensa-se sobre a literatura de cordel na escola, enquanto texto literário que sofre o processo de escolarização e que deve estar voltada para a promoção de uma leitura prazerosa, despertando nos discentes o caráter reflexivo, Muitas vezes, essa leitura prazerosa sequer é apresentada aos alunos pelos seus professores, que por motivos diversos não compreendem a função social que o folheto pode atribuir na vida de qualquer aluno. Muitas vezes, a forma como o poema é apresentado acaba quebrando as expectativas do próprio leitor e cabe ao mediador, o professor, ter o devido cuidado em levar um texto literário coeso com as características que são adequadas aos alunos, como a faixa etária a que se dirige. Assim, o aluno poderá atribuir significado ao que estar sendo lido.

Com efeito, ricas são as possibilidades de se inserir o texto literário no contexto de sala de aula, afinal estes tendem a contribuir para compreender o mundo e o humano, ensinando-nos a viver e a refletir sobre o outro e nós mesmos de maneira mais consciente. Aspecto este possível desse verificar na seleção de cordéis apresentados neste trabalho como uma mostra da catalogação de folhetos cuja temática estava focada em questões ambientais.

Por isso vale salientar que vários aspectos são importantes, tais como a boa preparação do professor de forma a ter embasamento adequado para solucionar as possíveis dúvidas dos alunos, quebrar possíveis preconceitos por parte dos alunos caso isso haja. Para que os mesmos passem a ver a literatura de cordel, com outros olhos.

A partir da análise dos textos catalogados nesta pesquisa, é possível identificar uma preocupação recorrente dos autores da Literatura de Cordel sobre a natureza que, a partir da poesia popular, passa a ser vista não somente por uma visão descritiva de suas belezas e características, mas também por uma postura que tende à conscientização do sujeito.

Ao final deste trabalho verificamos toda a importância da Literatura de Cordel, na prática da sala de aula, no tocante ao ensino de noções ambientais. Conclui-se

que a importância da literatura de cordel como fonte real de informação tem contribuído para o povo, desde sua chegada no Brasil até os dias atuais. É por isso, que os folhetos têm se apresentado como um espelho que reflete de maneira única o semblante de um povo, sua história, seus sofrimentos sociais, suas angústias, seus conflitos sociais, mas também, seus sonhos, desejos, seu imaginário. Visualizar que através do cordel as relações interpessoais são intensificadas, os conflitos de classes minimizam-se e conseqüentemente o fator humano é aflorado.

Diante do exposto, torna-se evidente a importância do cordel na nossa sociedade. Fica aqui a sugestão do uso dele como apoio pedagógico, em todas as áreas na construção do conhecimento. Isso porque o contato com o texto literário é riquíssimo para o desenvolvimento cognitivo e emocional dos alunos, no sentido de que eles possam constituir-se cada vez mais seres humanos reflexivos e críticos. No contexto dos gêneros textuais, o texto de cordel tende a ser uma porta de acesso ao universo estético em diálogo com o mundo real.

REFERÊNCIAS

- ACADEMIA BRASILEIRA DE LITERATURA DE CORDEL <http://www.ablc.com.br/>
ACESSO: junho de 2014
- CARDOSO, Giane Carrera; PELOZO, Rita de Cássia Borguetti; **A importância da leitura na formação do indivíduo. Revista científica eletrônica de pedagogia – ISSN: 1678-300x.** Ano V. nº 09. Janeiro de 2007. Periódicos Semestral.
- CEARÁ. Secretaria de Cultura, Desporto e Promoção Social. **Antologia da Literatura de Cordel. Fortaleza**, 1978.
- CANDIDO, A. A literatura e a formação do homem. In: Ciência e Cultura. nº 9, vol. 24, São Paulo, set. 1972.
- CANDIDO, Antonio. O direito a literatura; O esquema de machado de Assis. In: **Vários Escritos.** São Paulo: Duas Cidades, 1995.
- DIÁRIO DO NORDESTE. **Academia dos Cordelistas resgata tradição.** Fortaleza, Ceará – Domingo, 14 de novembro de 2010, p. 02.
- FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler: Em Três Artigos Que se Completam.** 41.ed. São Paulo:Cortez, 2001.
- JOLIBERT, J.; **Formando Crianças Leitoras.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. 219 p.
- LAJOLO, Marisa. **Do Mundo da Leitura Para a Leitura do Mundo.** São Paulo: Ática, 2001. OLIVEIRA, M. T; **Leitura de Cordel: Fonte de Informação Popular no Nordeste Brasileiro**, 2009.
- PRADO, Maria Dinorah Luz do. **O livro infantil e a formação do leitor.** Petrópolis: Vozes, 1996. 76 p.
- REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, 3 vol., 1998. p. 117.